

## Relato de caso clínico com impasses na constituição psíquica e na aquisição de linguagem

Caroline S. Perin\*, Kelly C. B. da Silva

### Resumo

O presente projeto de pesquisa trata-se de um relato de caso clínico, com risco ao desenvolvimento psíquico, atendido por uma estagiária de Fonoaudiologia no Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem (GAPAL/FCM/UNICAMP), no período de seis meses. Partindo de uma fundamentação psicanalítica, pode-se considerar a posição autista como uma recusa à entrada na ordem da linguagem, o que gera uma série de impasses para a constituição psíquica do sujeito. Um recurso fundamental para a entrada do bebê no universo da linguagem é o manhês, um modo especial de fala dirigida ao bebê (CATÃO, 2009). Essa fala específica dirigida ao bebê causa grande prazer no sujeito, já que ela vem acompanhada de uma manifestação jubilatória da mãe sob a forma de palavras carregadas de uma musicalidade prazerosa (OLIVEIRA; FLORES; SOUZA, 2011). Os objetivos do estudo são: discutir os efeitos na linguagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar os recursos do manhês e da musicalidade como ferramentas na terapia fonoaudiológica. Essa pesquisa justifica-se devido à importância da intervenção precoce em casos em que há indicadores de risco psíquico.

### Palavras-chave:

autismo, fonoaudiologia, terapia.

### Introdução

A partir de uma fundamentação psicanalítica, é importante que a criança reconheça sua existência no desejo do outro, o que permite à criança encontrar um lugar simbólico em que possa se reconhecer como singular e como parte de uma coletividade (FERREIRA, 2001). Sendo que para ascender à posição desejante é imprescindível submeter-se à linguagem (CRESPIN, 2010). A linguagem é estruturante e é a partir dela que a criança se torna um sujeito falante e desejante (BERNARDINO, 2006). Um recurso linguístico fundamental para a entrada no bebê no universo da linguagem é o manhês, um modo especial de fala dirigida ao bebê, o qual possui características peculiares em relação à sintaxe, léxico e prosódia (CATÃO, 2009). Essa fala específica dirigida ao bebê direciona desde muito cedo o bebê à cultura (OLIVEIRA; FLORES; SOUZA, 2011).

Considerando os processos de interação que o bebê estabelece com o Outro e partindo do pressuposto que a aquisição da linguagem é a via pela qual o bebê se constitui como sujeito, pode-se considerar a posição autista como uma recusa à entrada na ordem da linguagem, o que gera uma série de impasses para a constituição psíquica do sujeito (LAZNIK, 2004; 2011).

Esse trabalho, um estudo de caso retrospectivo, teve por objetivos discutir os efeitos na linguagem do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar os recursos do manhês e da musicalidade como ferramentas na terapia fonoaudiológica.

### Resultados e Discussão

Relato de caso, a partir de uma amostra de conveniência, de um menino de 2 anos e 6 meses, com diagnóstico psiquiátrico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram utilizados dados do prontuário, referentes ao

período de seis meses de atendimento no GAPAL (FCM/UNICAMP). Na avaliação fonoaudiológica inicial, foi observado que V. não apresentou jogo simbólico, não mostrou iniciativa comunicativa, não procurou ativamente pelo outro e não respondeu quando chamado pelo nome. A predileção do paciente pelos objetos, assim como o uso instrumental do outro, demonstraram seu pouco interesse pela relação intersubjetiva. Os momentos, na terapia, de maior contato visual e de maior interação com V. foram as situações em que o recurso da música foi utilizado.

### Conclusões

O uso do manhês, aliado à utilização de instrumentos musicais, foram estratégias terapêuticas importantes ao longo do atendimento fonoaudiológico. Outra conclusão importante da pesquisa refere-se à escassez de publicações sobre a importância da musicalidade no campo da terapia fonoaudiológica, o que pode abrir novas perspectivas de trabalho.

### Agradecimentos

PIBIC/CNPq: bolsa de Iniciação Científica  
FAPESP: auxílio à pesquisa (processo nº 2016/21630-0)

BERNARDINO, L. M. F. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: \_\_\_\_\_ (org.). **O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição**. São Paulo: Escuta, 2006. p. 19-42

CATÃO, I. **O bebê nasce pela boca: Voz, sujeito e clínica do autismo**. São Paulo: Instituto Langage, 2009.

FERREIRA, T. **Os meninos e a rua – uma interpelação à psicanálise**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

LAZNIK, M. C. **A voz da sereia: O autismo e os impasses na constituição do sujeito**. Salvador: Ágalma, 2004

\_\_\_\_\_. Linguagem e comunicação do bebê de zero aos três meses. In: LAZNIK, M.-C.; COHEN, D. (orgs.). **O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa**. São Paulo: Instituto Langage, 2011. p. 93-100.

OLIVEIRA, L. D.; FLORES, M. R.; SOUZA, A. P. R. de. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 333-342, Apr. 2012